

Edição 1 • 2026

Janeiro • Fevereiro • Março

Informativo do **CBH** **PARANAÍBA** **DF**



CBH PARANAÍBA - DF



“Palavra do Comitê

Prezados membros e parceiros do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Afluentes do Rio Paranaíba no Distrito Federal,

A Câmara Técnica (CT) do CBH Paranaíba-DF tem avançado de forma produtiva em suas reuniões de 2026, com foco principal nos debates sobre a Minuta do Plano de Aplicação Plurianual (PAP) 2026-2030 e o Plano de Ações Orçamentárias Anuais (POA).

Durante 10ª reunião, realizada em 24 de fevereiro, discutimos a arrecadação atualizada da cobrança pelo uso de recursos hídricos, priorizando ações como estudos técnicos, mobilização social e educação ambiental. A reunião propôs ainda encaminhamentos para que a Adasa envie dados atualizados sobre a arrecadação da cobrança e os membros enviem novas contribuições para a elaboração do texto.

A Câmara Técnica também tem se dedicado a outras pautas: como o debate sobre a Serrinha do Paranoá e os ajustes no Preço Público Unitário (PPU), uma pauta que deverá ser articulada em conjunto com o CBH Maranhão-DF e CBH Preto-DF. Os ajustes devem buscar corrigir os valores da cobrança pelo uso da água, de forma a garantir a sustentabilidade de uma entidade delegatária para auxiliar os trabalhos dos comitês distritais.

Essas discussões reforçam nosso compromisso com a gestão descentralizada e participativa dos recursos hídricos, buscando soluções sustentáveis sempre alinhadas ao Plano de Recursos Hídricos da bacia.

Marcos de Lara Maia

Coordenador da CT do CBH Paranaíba-DF

8º GTEA reúne comunidade do Melchior e aprova plano de trabalho para 2026



Durante a primeira reunião de 2026, o grupo de Educação Ambiental do CBH Paranaíba-DF recebeu moradores e ativistas ambientais da região do Rio Melchior.

A coordenadora dos trabalhos, Carmen Araújo, lembrou que a ideia de elaborar projetos para as comunidades próximas ao Rio Melchior surgiu a partir da demanda do coordenador do GT Melchior, Ricardo Minoti. Além da poluição do rio, a população sofre com o adensamento populacional, descarte irregular de lixo, grilagem, entre outros.

O convite para ouvir a comunidade buscou alinhar as ações futuras, entendendo o que já é realizado na região, as carências e prioridades. Uma reunião inicial de planejamento das próximas ações.

A fundadora da Casa da Natureza e do Movimento Salve ARIE JK e Rio Melchior, Ivanete Silva dos Santos, ressaltou que a natureza pode ser uma aliada no processo de recuperação ambiental da região e que a educação ambiental poderá ajudar a população a construir um novo comportamento, mais consciente e sustentável.

Ela demonstrou preocupação com o aterramento da Lagoinha por obras de drenagem para lançamento de água da chuva.

Os professores da Secretaria de Educação e educadores ambientais, Pedro Lacerda e Marcos Souza, moradores da região, reforçaram a necessidade de envolvimento da população na recuperação do rio e da participação de órgãos públicos como Secretaria de Educação, Caesb, Adasa, Brasília Ambiental como forma de fortalecimento das ações.

Sugestões

A bióloga e ex-coordenadora do GTEA, Denise Agostinho, lembrou a proposta de criação dos Comitezinhas de Bacias nas escolas, em um projeto de envolvimento e sensibilização das crianças dos jovens com o rio. Para ela, o projeto fortalece o comitê, a comunidade, empodera e faz com que a população se aproprie de conhecimento para cuidarem do território em que vivem.

Outra sugestão foi da representante da Unipaz, Regina Fittipaldi, para que o GTEA passe a ter debates e atualizações sobre as emergências climáticas e os cenários para o Distrito Federal. Sugeriu a palestra do professor André de Souza, para ajudar o grupo a tomar decisões ancoradas na realidade e perspectivas futuras.

Por fim, foi sugerido pelo representante da Oca do Sol, Rodrigo Werneck, que o comitê elabore um portfólio de projetos, com as principais ações das instituições participantes do comitê, na área ambiental.

Outras contribuições

Representante da Caesb, Ercília Ramos, lembrou que a Caesb realizou uma apresentação em reuniões passadas do GTEA, para apresentar os projetos que já realiza na região, junto às escolas públicas, numa articulação com a Secretaria de Educação e a comunidade. A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, destacou que a partir de



2026, o comitê poderá contar com os recursos da cobrança pelo uso da água, para às ações de educação ambiental na bacia do Melchior, por isso é importante a estruturação de bons projetos.

Câmara técnica aprova planos de trabalho para 2026 e debate desdobramentos da cobrança

A Câmara técnica do CBH Paranaíba-DF se reuniu, no dia 10 de fevereiro, para alinhar assuntos referentes aos desdobramentos da cobrança, além da aprovação dos planos de trabalho dos grupos de trabalho e da Câmara técnica.

A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, contextualizou os presentes sobre os valores previstos de arrecadação da cobrança pelo uso da água, que em virtude de correções feitas pela Caesb, devem sofrer uma baixa de aproximadamente um terço do valor previsto anteriormente. Isso porque algumas captações e lançamento já são pagos pela companhia à Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), na porção federal do Paranaíba.

O tema referente à dominialidade dos corpos hídricos também entrou em pauta, já que parte dos membros apontou falta de clareza na

definição de regras de captação e lançamentos. O ofício conjunto 01/2025, encaminhado à Adasa pelos comitês distritais, já abordava a necessidade de esclarecimentos sobre a dominialidade dos corpos hídricos no Distrito Federal.

Valores da cobrança

A Adasa informou ainda que os valores podem sofrer ainda alguma modificação devido às atualizações de algumas outorgas, que estão sendo revistas, podendo ser cobradas pelo volume medido e não mais pelo volume outorgado. Outro ponto questionado durante a reunião referiu-se ao Preço Público Unitário (PPU), o valor básico usado para calcular a cobrança pelo uso de recursos hídricos. De acordo com os membros, os valores estariam desatualizados, já que foram definidos há mais de 5 anos. Os membros propuseram a criação de um grupo de trabalho com membros dos três comitês, para revisar o PPU que deverá ser pauta da plenária





Planos de trabalho

O coordenador da Câmara técnica, Marco Lara, informou que dois novos itens na pauta da reunião foram inseridos: os Planos de Trabalho do GT Melchior e GTEA. O plano do GT Melchior foi aprovado com a inserção de alguns itens para análise: o PL da deputada Paula Belmonte, referente às ações na bacia do Rio Melchior e o relatório final da CPI do Rio Melchior, da Câmara Distrital. Ambos os planos foram aprovados. O Plano do GT Melchior teve uma abstenção, da Adasa. O plano de trabalho da Câmara Técnica também foi analisado e aprovado durante a reunião, com a sugestão de reuniões extraordinárias ao longo do ano.

Câmara técnica inicia alinhamento de programas e ações a serem realizados com recursos da cobrança pelo uso da água

Diante dos desafios de cada região hidrográfica do CBH Paranaíba-DF, a Câmara Técnica se reuniu no dia 24 de fevereiro para alinhar programas e recursos para ações identificadas prioritárias em cada bacia por meio de preenchimento da planilha sobre PAP e POA. Logo no início dos trabalhos, o representante da Adasa, Wendel Lopes, informou uma prévia dos números referentes à arrecadação dos recursos da cobrança pelo uso da água. Segundo ele, os números não incluem os valores devidos pela Caesb, e não estão separados por comitê. Até o



momento, pouco mais de 10% dos outorgados pagaram, resultando em cerca de 130 pessoas físicas e jurídicas.

Observando os valores que serão arrecadados até 2029, os membros iniciaram os ajustes do Plano Orçamentário Anual priorizando estudos para subsidiar os projetos, ações de mobilização social e educação ambiental.

A representante da ABES Raquel Brostel, afirmou que é preciso melhorar a disponibilização e acesso a informações sobre recursos hídricos, de forma a auxiliar os comitês na definição de prioridades nas ações.

Diretorias se reúnem para planejar capacitações para 2026

As diretorias dos três comitês distritais, CBH Maranhão-DF, CBH Paranaíba-DF e CBH Preto-DF, se reuniram, no dia 12 de fevereiro, para alinhar conjuntamente as ações de capacitação para 2026, em atendimento às metas do Progestão.

Foram sugeridas visitas técnicas, eventos, entre outras atividades para 2026.



A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, lembrou que será preciso criar um grupo de trabalho com os demais comitês distritais para discutir o ajuste da tabela do Preço Público Unitário (PPU) de forma a corrigir os valores da cobrança pelo uso da água, e forma garantir a sustentabilidade de uma entidade delegatária para auxiliar os trabalhos dos comitês distritais.

foram identificados riscos crescentes de perda de áreas de recarga, problemas persistentes de qualidade da água — sobretudo pela presença de coliformes termotolerantes — e desafios importantes relacionados ao uso e ocupação do solo, à expansão urbana e ao saneamento.

Na oferta hídrica, embora a infraestrutura implantada após a crise tenha ampliado a segurança para o abastecimento humano, verificou-se que regiões agrícolas permanecem sob pressão, com balanços hídricos comprometidos e ausência de marcos regulatórios específicos. A presidente do CBH lembrou que o DF convive há mais de uma década com bacias críticas por conflito de uso da irrigação com abastecimento (Descoberto e Pipiripau) e irrigação com irrigação.

Desenvolvido ao longo de dois anos pela empresa contratada pela Adasa, Profill Engenharia e Ambiente S.A., o PGIRH consolida diagnósticos e prognósticos, atualiza diretrizes dos instrumentos de gestão — como outorga, cobrança e sistema de informações — e estabelece um conjunto estruturado de ações para os próximos 5, 10 e 15 anos.

As contribuições apresentadas na audiência serão analisadas para subsidiar a consolidação da versão final do plano, fortalecendo o planejamento e a gestão integrada dos recursos hídricos no Distrito Federal.

Membros da diretoria participam de discussão sobre atualização do PGIRH



A presidente e o secretário-geral do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos e Carlo Renan Cáceres Brites, participaram da Audiência Pública nº 002/2026, organizada pela Adasa, com o objetivo de obter subsídios e contribuições referente ao relatório final e resumo executivo da atualização do Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal (PGIRH/DF).

O diagnóstico evidenciou pontos a serem melhorados no monitoramento hidrológico, tanto em relação a algumas estações fluviométricas quanto pela ausência de medições consistentes das águas subterrâneas, o que limita a capacidade de cálculo da recarga e dificulta a gestão das outorgas. Também



35ª Reunião ordinária dialoga sobre PIRH, enquadramento no DF e aprova Planos de Trabalho 2026 da CT e GTs



Membros do CBH Paranaíba-DF receberam, durante a 35ª reunião ordinária, integrantes do CBH Paranaíba Interestadual e da Agência ABHA Gestão de Águas para falar sobre a revisão e atualização do Plano de Recursos Hídricos do Rio Paranaíba e seus afluentes.

Em um cenário de mudanças climáticas, o PIRH busca incorporar ao novo processo de planejamento, as especificidades e o foco necessário em cada sub-bacia, sem perder a visão geral da bacia.

O vice-presidente do CBH Paranaíba, Fábio Bakker, enfatizou a conveniência da revisão do Plano neste momento em que os comitês distritais estão elaborando seus planos de aplicação dos recursos da cobrança. Essa concomitância ajudaria na definição das ações e assertividade dos projetos.

O professor Wilson Shimizu, também membro do CBH Paranaíba (interestadual), ressaltou que o novo plano traz a integração das ações como um eixo estruturante e que ajuda na articulação com os afluentes e na efetividade das ações.

Após meses de debates, consultas públicas com os diversos atores da bacia,

o analista ambiental da ABHA Gestão de Águas apresentou as fases já desenvolvidas do PIRH, mostrando a cronologia das ações e metodologia do trabalho.

Foram criadas nomenclaturas para organizar as ações em quatro programas estruturantes: Horizonte, que trata da gestão estratégica; Origem, referente a qualidade da água; Fonte, sobre garantia de disponibilidade com sustentabilidade e Raízes, programa de proteção e recuperação das bacias.

A revisão do Plano foi desenvolvida pelo grupo Engeplus/Profill em parceria com os o CBH Paranaíba, os comitês afluentes, além de setores do poder público, usuários e sociedade civil.

O secretário-geral do CBH Paranaíba-DF, Carlo Renan Brites, destacou que o Plano ajuda os comitês a unirem forças e se articularem para objetivos comuns, impulsionando as ações na bacia.

Apoio

A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, informou que o CBH Paranaíba-DF elaborou carta em apoio aos projetos do pesquisador da Embrapa Cerrados, Eduardo Cyrino, que busca captar de recursos para pesquisa sobre qualidade de água nas áreas rurais. Os membros presentes aprovaram a iniciativa. Os membros também manifestaram apoio à nota sobre importância da conservação da Serrinha do Paranoá, e declararam preocupação com decisão do GDF de propor a gleba A como ativo para capitalizar o Banco de Brasília. A presidente lembrou que o comitê propôs, em 2025, a criação da APM do Lago Paranoá como forma preservar a área que possui zonas de recarga de aquífero e vegetação do cerrado.

IFB Campus Brasília recebeu presidente do CBH Paranaíba-DF para debate sobre “Água como patrimônio”



Em comemoração ao Dia Mundial da Água, o Instituto Federal de Brasília, IFB, realizou atividade para dialogar sobre “Água como patrimônio”.

A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, foi uma das convidadas para falar sobre o avanço nas legislações sobre a água, situação hidrológica do Cerrado, além das características das principais bacias do Distrito Federal. Ela destacou ainda o papel dos comitês na mediação de conflitos sobre os usos da água.

O evento celebrou ainda as Águas Emendadas, Patrimônio do Distrito Federal, e uma das mais importantes reservas naturais da região, além de berço das águas do cerrado.



Presidente participa de debate sobre Serrinha do Paranoá e a expansão imobiliária



Para a TV Travessia, a presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, fala sobre a Serrinha do Paranoá, região repleta de nascentes e importante como área de recarga que alimenta os lenções freáticos. Ela falou também sobre a importância dos comitês na solução de conflitos relacionados aos usos da água.

Membros do CBH Paranaíba-DF participam de eventos em comemoração ao Dia Mundial da Água

Diversas programações marcaram as comemorações, em Brasília, do dia 22 de março, Dia Mundial da Água. Um esforço coletivo para promover a reflexão sobre a importância da água e do gerenciamento sustentável dos recursos hídricos.

Os membros do CBH Paranaíba-DF estiveram presentes em mobilizações, debates e oficinas em defesa das águas do cerrado, que contaram também com acadêmicos, movimentos sociais, ambientalistas, além do público interessado.

Entre os temas abordados, a Serrinha do Paranoá (DF) como exemplo concreto de como o desmatamento pode impactar diretamente a provisão de água na torneira de milhares de pessoas.

Galeria





| Câmara Técnica avança na elaboração do PAP/POA

Os membros da Câmara Técnica do CBH Paranaíba-DF se reuniram no dia 31 de março para dar prosseguimento aos debates que visam a elaboração do Plano Orçamentário Anual e Plano Plurianual de Aplicação dos recursos da cobrança pelo uso de recursos hídricos.

Divididas em quatro programas, gestão de recursos hídricos; segurança hídrica; saneamento ambiental e conservação e proteção dos recursos hídricos, os planos pretendem incluir estudos, monitoramento, acompanhamento e obras para melhorar a qualidade e quantidade da água na região da bacia, além da articulação das ações com os órgãos responsáveis.

A partir de atribuições de cada órgão/entidade e dos projetos e ações em andamento, foram redefinidas responsabilidades dentro dos planos, buscando potencializar ações, fortalecer as parcerias e multiplicar as possibilidades de distribuição dos recursos.

Novas finalidades foram sugeridas, como articulação para a criação de APMs, implementação de um sistema de monitoramento individual dos usos outorgados da água e fomento ao monitoramento das cargas pontuais e difusas de poluentes afluente ao Lago Paranoá.

O PAP consolida as prioridades do CBH Paranaíba-DF para o quinquênio 2026–2030, buscando o fortalecimento da governança das águas no Distrito Federal, a integração entre políticas públicas e a ampliação das ações de gestão, comunicação e educação ambiental. Já o POA, define onde, como e quanto será investido no período de um ano.

Durante a reunião também foi aprovada a síntese da 10ª reunião da CT.

Os membros agora aguardam o retorno da Adasa sobre os valores arrecadados para agendamento de nova reunião da Câmara Técnica.



CBH PARANAÍBA - DF

Diretoria CBH Preto - DF

Presidente: Gilmar Batistella

Vice-presidente: Paulo Luís Kruger

Secretário: Cláudio Malinski

Escritório de apoio dos CBHs Distritais

SAUS Quadra 4 Lote 09/10

Sala 934. Ed. Victoria Office Tower Brasília

Brasília/DF - CEP 70070-938

Equipe ABHA DF

Supervisora administrativa: Karine Campos

Auxiliar administrativa: Camila Areal

Assessora de Comunicação: Mariana Libânio

mediática marketing

Coordenação-geral: Luiz Carlos Florentino

(MTB 0018651/MG)

Projeto gráfico e diagramação: Wendel Amorim